

AValiação DA Satisfação COM A AUTOIMAGEM CORPORAL EM BAILARINAS

Patrícia Soares de Pinho Gonçalves¹, Glauber Lameira de Oliveira¹
 Talita Adão Perini de Oliveira¹, Paula Roquetti Fernandes^{1,2}
 José Fernandes Filho¹

RESUMO

A prevalência de insatisfação e distorção da imagem corporal tem sido observada frequentemente entre praticantes de balé. O objetivo do presente estudo foi avaliar a presença e prevalência de insatisfação e distorção da autoimagem corporal de bailarinas. Para a composição do grupo, optou-se intencionalmente por uma amostra de bailarinas de 14 a 20 anos, composta por 30 avaliadas, residentes da região metropolitana do Rio de Janeiro. A fim de avaliar a presença e o grau de distorção com a auto-imagem corporal, seus antecedentes e consequências foram aplicados o *Body Shape Questionnaire-BSQ* validado por Di Pietro (2002), composto de 34 questões. A avaliação da satisfação corporal foi realizada por meio da Escala de Silhuetas de Stunkard (1983). A estatística descritiva dos dados, os cálculos dos parâmetros, e as prevalências (frequência %) das variáveis e do questionário entre os grupos foram realizados no programa Excel (Microsoft 2000). Constatou-se que quase metade das bailarinas (43,4%) apresentou insatisfação com sua autoimagem corporal pela análise do BSQ em diferentes graus (leve, moderado e grave). Porém, quando feita esta mesma análise através da comparação da figura representativa de sua silhueta atual e aquela desejada pela avaliada, observou-se que em sua grande maioria (73,3%) apresentaram insatisfação com a auto-imagem corporal, desejando ter uma silhueta ideal menor do que a que relatava possuir, mesmo apresentando IMC normal.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Transtorno Alimentar. Bailarinas. Saúde.

1-Laboratório de Biociência da Motricidade Humana-LABIMH, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

2-Centro de Excelência de Avaliação Física, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

ABSTRACT

Evaluation of satisfaction with body autoimage in ballerines

The prevalence of dissatisfaction and distortion of body image has often been observed between ballet practitioners. The aim of this study was to evaluate the presence and prevalence of dissatisfaction and distortion of body self-image of dancers. For the composition of the group, was chosen intentionally by a sample of dancers 14-20 years old, consisting of 30 evaluated, residents of the metropolitan area of Rio de Janeiro. In order to assess the presence and degree of distortion with body self-image, its antecedents and consequences were applied the Body Shape Questionnaire - BSQ validated by Di Pietro (2002), composed of 34 questions. The evaluation of body satisfaction was performed by Stunkard silhouettes Scale (1983). Descriptive statistics of the data, the calculation of the parameters, and the prevalence (frequency%) of the variables and questionnaire between groups were performed in Excel (Microsoft 2000). It was found that almost half of the dancers (43.4%) showed dissatisfaction with their body self-image by analysis of BSQ in different degrees (mild, moderate and severe). But when asked this same analysis by comparing the representative figure of its current silhouette and that desired by the assessed, it was observed that for the most part (73.3%) showed dissatisfaction with body self-image, wanting to have a silhouette less ideal than we have reported, even with normal BMI.

Key words: Body Image. Eating Disorders. Dancers. Health.

E-mails dos autores:

patydepinho@hotmail.com

lameiraglauber@gmail.com

talitap.perini@gmail.com

paularoquettifernandes@gmail.com

jff@eefd.ufrj.br

INTRODUÇÃO

O balé clássico surgiu no século XV, na Itália renascentista e se desenvolveu como uma forma de dança de concerto na Inglaterra, Rússia e França (Anjos e colaboradores, 2015).

A palavra vem de uma derivação da palavra francesa ballet, decorrente do verbo italiano *ballare* associado nesta época ao canto, música e a dança (Moura e colaboradores, 2015).

Na sociedade atual, esta atividade solicita do seu praticante uma beleza física, e uma boa performance técnica através da suavidade e polidez dos movimentos.

Mudanças na composição corporal de um praticante de balé pode refletir negativamente na sua performance e na aparência visual, requisitos necessários para uma apresentação (Pereira e colaboradores, 2010).

A busca pela beleza apresenta-se como um fator desencadeador de uma preocupação constante com sua autoimagem corporal (Oliveira e Perini, 2009).

Para Anjos e colaboradores, (2015) no balé a preocupação com o biótipo magro e conquista da magreza é um imperativo, ainda que as custas de sacrifício. Os autores ressaltam que a imposição do corpo magro transforma em conquista a perda de alguns gramas, principalmente às vésperas das apresentações dos espetáculos.

Segundo Silva e colaboradores (2009), a preocupação com a imagem corporal entre bailarinos, faz com que os mesmos convivam frequentemente com uma grande cobrança em manter um peso corporal irreal ao exigido pela atividade, sendo muitas das vezes imposta uma rotina de treinamento físico elevada. Para atenderem a tais requisitos, adicionalmente estas jovens podem adotar condutas alimentares inadequadas não compatíveis comprometendo sua saúde.

A imagem corporal consiste em uma idealização multidimensional defendida pelas percepções e atitudes que o indivíduo tem em relação ao seu corpo (Saur e colaboradores, 2008).

Na adolescência, fase que há uma série de transformações biológicas provenientes do desenvolvimento, a imagem corporal acaba ganhando importância, pois com a modificação da composição física, há

uma tendência ao aumento dos níveis de insatisfação com o próprio corpo.

Fernandes (2007) relata que este período é caracterizado por mudanças psicológicas, emocionais, cognitivas e grande aumento da preocupação com a aparência física, podendo interferir em suas atividades sociais.

Outro fator relacionado à insatisfação e distorção da imagem que os adolescentes têm do próprio corpo está relacionado à exigência de um padrão estético feminino que valoriza a magreza.

Esta insatisfação corporal focaliza claramente preocupações com o peso, forma do corpo e gordura corporal. Dependendo do grau, essa insatisfação pode afetar aspectos da vida do indivíduo no que diz respeito ao seu comportamento alimentar, autoestima e desempenhos psicossocial, físico e cognitivo (Corseuil e colaboradores, 2009).

Problemas com a imagem corporal e uma vivência de insatisfação corporal colocam uma pessoa em risco de desenvolver transtornos alimentares, tais como anorexia e bulimia (Freitas e colaboradores, 2009).

Estas se caracterizam por controle excessivo do peso corporal, distúrbios de autopercepção da própria imagem e comportamentos alimentares alterados. Na anorexia nervosa, se faz presente o medo de ganhar peso, mesmo quando o indivíduo se encontra abaixo do peso, juntamente com a distorção da imagem corporal.

Já na bulimia nervosa há um excesso de ingestão alimentar associado a comportamentos compensatórios, tais como uso inadequado de medicamentos (laxantes e diuréticos), vômitos e exercícios físicos abusivos, além da presença de um medo obsessivo de engordar (Cordás, 2004).

A própria rotina da dança contribui para essa preocupação com a imagem corporal devido à sustentabilidade e ao equilíbrio, necessários para se obter um bom desempenho. Sabe-se que um corpo magro é um requisito constante na vida de uma bailarina, porém, não há estudos científicos que comprovem que para dançar seja necessário estar magro (Simas e Guimarães, 2002).

A busca pela perfeição e a pressão exercida pelos técnicos e familiares, podem contribuir para o desenvolvimento de distorções da autopercepção da imagem

corporal em jovens participantes de modalidades que valorizam a estética corporal (Fortes e colaboradores, 2013).

Estes grupos reforçam a cobrança da sociedade por um corpo magro, o que também pode elevar os riscos de desenvolvimento de transtornos alimentares (Bratland-Sanda e colaboradores, 2015).

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a presença e prevalência de insatisfação e distorção da autoimagem corporal de bailarinas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Foi realizado um estudo transversal optando-se intencionalmente por uma amostra de 30 bailarinas de 14 a 20 anos, de um município pertencente à região metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro.

Instrumentos

Para avaliar a presença e o grau de distorção com a auto-imagem corporal, seus antecedentes e consequências foram aplicados o *Body Shape Questionnaire - BSQ* validado por Di Pietro (2002), composto de 34 questões apresentando 6 possibilidades de respostas variando de "sempre" a "nunca". Resposta 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes), 4 (frequentemente), 5 (muito frequente) e 6 (sempre).

De acordo com a resposta marcada, o valor do número correspondente à opção feita no item é computado como escore para a questão, logo os escores são: nunca = 1, raramente = 2, às vezes = 3, frequentemente = 4, muito frequentemente = 5 e sempre = 6. O total de escore do instrumento BSQ é computado, a partir do somatório de escores obtidos de todos os 34 itens respondidos. A classificação dos resultados é feita pelo total de escores obtidos, e reflete os níveis de preocupação com a AIC (auto-imagem corporal).

Obtendo resultado menor ou igual a 80 pontos é constatado um padrão de normalidade e tido como *ausência* de distorção da AIC.

Resultado entre 81 e 110 pontos é classificado como grau *leve* de distorção da AIC, entre 111 e 140 é classificado como grau

moderado de distorção da AIC e acima de 140 pontos a classificação é de presença de *grave* grau de distorção da AIC.

Ressalta-se este instrumento foi utilizado na versão traduzida para o português e validada (Cordás, 1994).

Esclarecemos que este é um instrumento de auto relato, utilizado na clínica médica para triagem e definição de quadro de síndromes precursoras de comportamento alimentar e de outras co-morbidades psiquiátricas, porém, os participantes do estudo não foram submetidos à entrevista com fins de diagnóstico clínico (American Psychiatric Association, 1994).

A fim de complementar a análise da distorção da imagem corporal no grupo, foi aplicado um questionário juntamente com o BSQ, referente à massa corporal com três opções de respostas que retratam seus desejos e necessidades referente a sua forma física (desejo de manter, perder ou ganhar massa corporal).

A avaliação da satisfação corporal foi realizada por meio da Escala de Silhuetas de Stunkard (1983) que avalia:

1. A preocupação do tamanho e formas corporais: modo como o indivíduo enxerga e percebe seu tamanho ou sua figura mental do corpo atual;
2. O ideal de tamanho e formas corporais: o que é considerado um "ideal" de beleza e;
3. A insatisfação com o tamanho e as formas corporais: diferença entre a percepção e o que considera ideal.

A versão para mulheres, adaptada no Brasil (Almeida e colaboradores, 2005) é uma escala simples, de fácil aplicação e avaliação. Para proceder a análise, cada figura recebe uma pontuação que varia de 0 para a mais magra a 9, para a mais obesa. A avaliada escolhe uma figura que represente seu corpo atual: quanto maior a pontuação, mais a pessoa se vê obesa. Também escolhe uma figura para o corpo que desejaria ter (que considera ideal): quanto menor a pontuação, mais considera a magreza um ideal de beleza.

Após a aplicação dos instrumentos todas as bailarinas foram submetidas a medição da estatura (estadiômetro FILIZOLA, 0,5 cm) e massa corporal total (balança eletrônica FILIZOLA, 100g) seguindo a padronização proposta por Fernandes Filho (2003).

A partir destas medidas foi obtido o *Índice de Massa Corporal* (IMC = massa corporal total/estatura², kg/m²) adotando-se a classificação (magreza < percentil 3; eutrofia ≥ percentil 3 e < percentil 85; e excesso de peso ≥ percentil 85), como proposto pela Organização Mundial de Saúde (2007)

Aspectos Éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COMEP) da Universidade Castelo Branco, sob o número de protocolo 020/2008 atendendo ao disposto na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (1996).

Todas as atletas assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) autorizando sua participação no estudo. Entre as atletas com idade abaixo de 18 anos, foi solicitado ao responsável legal a autorização da participação da menor mediante a assinatura do mesmo termo de consentimento (TCLE).

O anonimato e a privacidade das participantes foram resguardados no estudo. A adesão dos participantes foi de forma espontânea, isenta de qualquer forma de remuneração, podendo a voluntária abandonar as avaliações em qualquer etapa do protocolo.

Os protocolos adotados não implicaram em risco físico, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual às participantes sendo adequados à idade, sexo e condição física das avaliadas.

Análises Estatísticas

A estatística descritiva dos dados, os cálculos dos parâmetros, e as prevalências por meio da frequência relativa (%) das variáveis e do questionário entre os grupos foram realizados no programa Excel (Microsoft 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Insatisfação com a autoimagem corporal (BSQ).

| Classificação | n | % |
|---------------|----|-------|
| Grave | 2 | 6,6% |
| Moderada | 4 | 13,3% |
| Leve | 7 | 23,3% |
| Nenhuma | 17 | 56,6% |

Legenda: n= número de sujeitos; BSQ= *Body Shape Questionnaire*.

Tabela 2 - Autopercepção da imagem corporal.

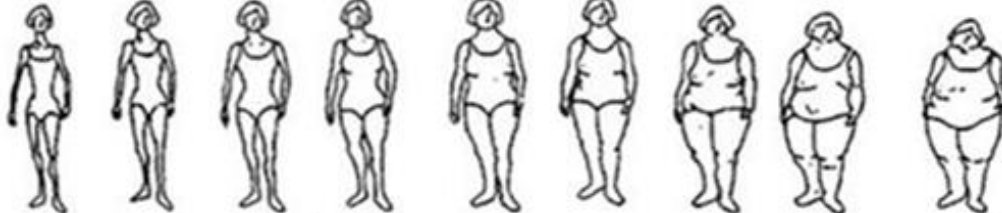
| Desejo em relação à massa corporal | | |
|------------------------------------|-----------|-----------|
| Ganhar MC | Perder MC | Manter MC |
| 10% | 70% | 20% |

Legenda: MC = massa corporal.

Tabela 3 - Prevalência de respostas que retratam a autopercepção da imagem corporal (reconhecida) na escala de silhuetas.

| Escola | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|--------|-----|-------|-----|-------|------|----|----|----|----|
| N | 3 | 5 | 12 | 8 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| % | 10% | 16,6% | 40% | 26,6% | 6,6% | 0% | 0% | 0% | 0% |

Tabela 4 - Prevalência de respostas que retratam a autopercepção da imagem corporal (Desejada) na escala de silhuetas.



| Escola | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|--------|-------|-------|-------|------|----|----|----|----|----|
| N | 4 | 19 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| % | 13,3% | 63,3% | 16,3% | 6,6% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |

É possível verificar na análise da Tabela 1 que quase metade do grupo (43,4%) apresentou insatisfação com a autoimagem corporal, em um dos diferentes níveis (leve, moderada ou grave), por meio do somatório de pontuações obtidas no *Body Shape Questionnaire* (BSQ) que inclui a massa e forma corporal.

A Tabela 2 abaixo apresenta a prevalência de respostas que retratam a satisfação ou insatisfação da autoimagem corporal para a variável massa corporal.

É possível observar que através da Tabela 2 que mais da metade das bailarinas avaliadas (70%) apresentaram insatisfação com seu atual peso corporal, desejando perder peso. Este resultado pode igualmente refletir em uma insatisfação com seu atual corpo.

Através análise da Tabela 3, acima, constata-se que a maior parte das bailarinas reconhecem possuir silhueta 3 (40%) seguida pela 4 (26,5).

Através da Tabela 4, quanto analisada a silhueta que as bailarinas desejam possuir, notou-se que a silhueta mais desejada entre as bailarinas foi a de número 2 (63,3%), próxima do extremo da magreza.

Nesta pesquisa, a silhueta de número 4, que é reconhecida no estudo de Bulik e colaboradores, (2001) como ponto de corte para a magreza foi desejada somente para uma bailarina e nenhuma deles escolheu silhueta superior a de número 4.

Todas as demais 93,3% (n=28) das bailarinas a silhueta desejada estava entre a nº 1 e 4, dentro do perfil de magreza.

Quando feita a análise comparativa dos valores médios mais prevalentes entre as silhuetas que as avaliadas reconhecem ter (Tabela 3) e a que desejam alcançar (Tabela 4), foi possível constatar que essas

pretendem, em sua maioria, reduzir suas silhuetas em pelo menos uma posição na escala, haja vista que se reconheciam prevalentemente na silhueta 3 (40%), mas desejavam possuir a silhueta 2 em sua maioria (63%).

Adicionalmente à análise do BSQ foi possível constatar por meio da escala de silhuetas que embora 100% da amostra tenham sido classificadas com IMC normal (eutólicas), 73,3% delas apresentaram-se insatisfeitas, desejando emagrecer, resultado com maior prevalência do que o encontrado no instrumento BSQ.

Uma pesquisa realizada por Ribeiro e Veiga (2010) com 61 bailarinos profissionais de ambos os sexos, constatou que 95% dos bailarinos, principalmente entre os mais jovens e mulheres, desejava ter silhueta menor do que aquela que reconheciam ter. O estudo verificou igualmente que o desejo de ter uma silhueta menor do que a usual, provavelmente não está ligado às questões de saúde e sim de estética.

Para Simas e Guimarães (2002), a própria rotina do balé contribui para a preocupação com a imagem corporal devido à sustentabilidade e ao equilíbrio, necessários para se obter um bom desempenho nas apresentações, fatores associados a magreza.

Embora não haja estudos científicos que comprovem que para dançar seja necessário estar magro, subjetivamente sabe-se que o corpo magro é um requisito importante na vida de uma bailarina, inclusive entre aquelas pertencentes às grandes companhias internacionais. No meio artístico da dança existe um padrão estético muito forte imposto culturalmente para quem a pratica, independentemente da modalidade.

Paulucci e Ferreira (2009) avaliaram o tipo físico atual e o relacionamento com o nível de satisfação da imagem corporal de 21 jovens bailarinas praticantes de jazz de competição. O estudo concluiu que existe uma

insatisfação significativa em relação à imagem corporal, com tendência de a maioria buscar uma silhueta sempre menor a que a jovem já possui, mesmo já sendo magra.

Tabela 5 - Bailarinas com IMC normal (eutrofia =normal) satisfeitos ou insatisfeitos com autoimagem corporal.

| Classificação | ICD e ICP | n | % |
|---------------|---------------------------------------|----|------|
| Insatisfeitos | ICD (ideal) > que reconhece ter (ICP) | 4 | 13,3 |
| | ICD (ideal) < que reconhece ter (ICP) | 22 | 73,3 |
| Satisfeitos | ICD (ideal) = que reconhece ter (ICP) | 4 | 13,3 |

Um estudo realizado por Pereira e colaboradores, (2010) na cidade de Ji-Paraná no Estado de Rondônia com 12 bailarinas adolescentes comprovou que 58,4% delas apresentam distorção da imagem corporal nos graus leve, moderado e grave. Além disso, quando feita a análise da satisfação com sua massa corporal, observou-se que 66,7% delas desejam emagrecer, como observado na presente pesquisa.

Um estudo realizado por Moura e colaboradores (2015) com 18 bailarinas classificadas do Vale do São Francisco constatou, por meio da escala de silhuetas, uma elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal (77,8%) entre as avaliadas e grande maioria (71,4%) com desejo de emagrecer, embora 88,9% das bailarinas apresentassem índice de massa corporal (IMC) normal.

O presente estudo vai ao encontro dos estudos recentes disponíveis na literatura sugerindo vulnerabilidade de bailarinas às pressões estéticas pela magreza, por apresentarem insatisfação da autoimagem corporal, o que é um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados deste estudo, verificou-se que quase metade das bailarinas (43,4%) apresentou insatisfação com sua autoimagem corporal pela análise do BSQ em diferentes graus (leve moderado e grave).

Porém, quando feita esta mesma análise através da comparação da figura

representativa de sua silhueta atual e aquela desejada pelas bailarinas, observou-se que em sua grande maioria (73,3%) apresentaram insatisfação com a autoimagem corporal, desejando ter uma silhueta ideal menor do que a que relatava possuir, mesmo apresentando IMC normal.

Os mesmos evidenciam o desejo da perda de peso, reforçando a preocupação com a aparência física sem, contudo, considerar os aspectos relacionados à saúde.

Recomenda-se que equipes de dança e modalidades esportivas que valorizam a estética contem com uma equipe multidisciplinar de profissionais para monitorar as dançarinas ou atletas atentando para os sintomas de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, incluindo a insatisfação com a autoimagem corporal.

Sugere-se que sejam realizados outros estudos em outras equipes com esta análise a fim de se identificar precocemente aquelas com vulneráveis às pressões pela magreza, evitando o desenvolvimento de doenças decorrentes da insatisfação com a imagem corporal.

REFERÊNCIAS

1-Anjos, K.S.S.; Oliveira, R.C.; Velardi, M. A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 29. Num. 3. 2015. p.439-52.

2-American Psychiatric Association (APA). Diagnostic and statistical manual of mental

- disorder. 4ª edição. Washington DC. Am Psychiatric Press. 1994.
- 3-Almeida, G.A.N.; Santos, J.E.; Pasian, S.R.; Loureiro, S.R. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. *Psicologia em Estudo*. Vol. 10. Núm. 1. p. 27-35. 2015.
- 4-Bratland-Sanda, S.; Nilsson, M.P.; Sundgot-Borgen, J. Disordered eating behavior among group fitness instructors: a health-threatening secret?. *Journal of eating disorders*. Vol. 3. Num.22. 2015. p.2-8
- 5-Bulik, C.M.; Wade, T.D.; Heath, A.C.; Martin, N.G.; Stunkard, A.J.; Eaves, L.J. Relating body mass index to figural stimuli: population-based normative data for Caucasians. *International Journal Obesity*. Vol. 25. Num.10. 2001. p.1517-24.
- 6-Cordás, T.A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. Instrumento de avaliação: Body Shape Questionnaire. Vol.2. Num.1. 1994. p.17-21.
- 7-Cordas, T. A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. *Revista de psiquiatria clínica*. Vol. 31. Num. 4. 2004. p. 154-57.
- 8-Corseuil, M. W.; Pelegrini, A.; Beck, C.; Petroski, E. L. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. *Revista da Educação Física*. Vol. 20. Num.1.2009.p.25-31.
- 9-Di Pietro, M.C. Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ-“Body Shape Questionnaire” em uma população de estudantes universitários. Dissertação de Mestrado. Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo 2002.
- 10-Fernandes, A. E. R. Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte 2007.
- 11-Fernandes Filho, J. A Prática da Avaliação Física. Rio de Janeiro. Shape. 2003.
- 12-Freitas, A.; Rocha, N. D.; Gastaldon, L.; Trevisan, J. F. P. Insatisfação da imagem corporal, práticas alimentares e de emagrecimento em adolescentes do sexo feminino. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*. Vol. 24. Num. 3. 2009. p.166-177.
- 13-Fortes, L.S.; Neves, C.M.; Filgueiras, J.F.; Almeida, S.S.; Ferreira, M.E.C. Body dissatisfaction, psychological commitment to exercise and eating behavior in young athletes from aesthetic sports. *Brazilian Journal Kinanthropometry and human performance*. Vol. 15. Num. 6. 2013. p.595-704.
- 14-Moura, U.I.S.; Mendes, L.R.; Silva, I.P.O.; Ângelo, R.C.O.; Schwingel, O.S. Consumo alimentar, perfil antropométrico e imagem corporal de bailarinas clássicas do Vale do São Francisco. *Revista Brasileira de Nutrição*. Vol. 9. Num. 51. 2015. p.237-246.
- 15-Oliveira, F.P.; Perini, T.A. The Female triad in brazilian different Sport modalities. In: Columbus, A.M. editor. *Advances in Psychology research: Nova Science Publishers*. New York. 2009.
- 16-Paulucci, E. Z. C.; Ferreira, A. Corpo e imagem: relações entre medidas antropométricas e aceitação pessoal da Imagem corporal em praticantes de jazz de competição. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*. Vol. 4. Num. 2.p. 53-61. 2009.
- 17-Pereira, I.O.; Lima, A.P.; Cardoso, F.; Oiveira, G.L.; Fernandes Filho, J.; Perini, T.A. Distorção da imagem corporal e tríade da mulher atleta em bailarinas clássicas. www.efdeportes.com. *Revista Digital*, Buenos Aires. Año 15. Num.149. 2010.
- 18-Ribeiro, L.G.; Veiga, G.V. Imagem Corporal e Comportamentos de Risco para transtornos alimentares em Bailarinos profissionais. *Revista Brasileira de Medicina do esporte*. Vol. 16. Num. 2. 2010. p.99-102.
- 19-Saur, A. M.; Pasian, S. R. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpfex.com.br

pesos corporais. Avaliação Psicológica. Vol.7. Num. 2. 2008. p. 199-209.

20-Silva, C. L.; Alves, P. K.; Nacif, M. Perfil antropométrico e autopercepção da imagem corporal em bailarinas clássicas estudantes e profissionais. Revista Digital. Buenos Aires. Num. 137. 2009.

21-Simas, J. P.; Guimarães, A. C. A. *Ballet* clássico e transtornos alimentares. Revista da Educação Física. Vol.13. Num. 2. 2002. p.119-126.

22-Stunkard, A.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of the Danish adption register for the study of obesity and thinness. In: Kety, S. (Ed.). The genetics of neurological and Psychiatric disorders. New York. Raven. 1983. p.115-120

23-World Health Organization. Growth reference data for 5-19 years. Geneva: WHO 2007. Disponível em: <www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/>

Endereço para correspondência:
Talita Adão Perini de Oliveira
Avenida Bruxelas, 128 apto 304.
Bonsucesso, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.
CEP: 21041-000.

Recebido para publicação 11/07/2016

Aceito em 30/10/2016